

EXPLORANDO AS PRÁTICAS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA E PERFORMANCE DOS RESULTADOS

¹RODRIGO SILVA CAMARGO

²SELMA REGINA MARTINS OLIVEIRA

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo avaliar influência das práticas de governança corporativa nas *performances* da qualidade da Informação contábil (na perspectiva dos investidores) e resultados econômicos e financeiros das corporações multinacionais brasileiras. Assim, inicialmente os dados foram extraídos da literatura especializada; e em seguida, um *survey* foi aplicado a especialistas. Os dados foram coletados por meio de uma matriz de julgamento do tipo escalar. A rede social *LinkedIn*® foi utilizada para fazer contato com os especialistas. Do total de questionários encaminhados, cinco retornaram respondidos. Considera-se satisfatória esta amostra, uma vez que o próprio universo é limitado. O questionário foi disponibilizado via correio eletrônico e através da plataforma *Google Forms*. Para melhor compreensão e organização, as práticas foram divididas nas seguintes categorias: sócios; conselho administrativo; diretoria; órgãos de fiscalização e controle; e conduta e conflito de interesses. Os resultados sugerem que as práticas de Governança Corporativa influenciam de forma substancial a *performance* da qualidade da informação à luz dos investidores; e também a *performance* econômica e financeira da organização das corporações multinacionais.

Palavras-chave: Governança Corporativa; Efeitos; *Performance* da Qualidade da informação contábil, *Performance* econômica financeira.

ABSTRACT

This research aims to evaluate the influence of corporate governance practices on the performance of accounting information quality (from the perspective of investors) and economic and financial results of Brazilian multinational corporations. Thus, initially the data were extracted from the specialized literature; and then, a survey was applied to specialists. Data were collected using a scalar-type judgment matrix. The *LinkedIn*® social network was used to make contact with experts. Of the total number of questionnaires sent, five returned answered. This sample is considered satisfactory, since the universe itself is limited. The questionnaire was made available via email and through the *Google Forms* platform. For better understanding and organization, the practices were divided into the following categories: partners; Board of Directors; board; inspection and control bodies; and conduct and conflict of interest. The results suggest that Corporate Governance practices substantially influence the quality, economic and financial performance of the organization.

Keywords: Corporate Governance; Effects; Accounting information quality performance, financial economic performance.

1. TEMPOS DE DESAFIOS

A informação desempenha um papel fundamental no processo decisório de uma organização, uma vez que este processo é impulsionado pela busca de uma opção viável,

satisfatória e possível para a realidade da empresa (CHOO, 1988). Os autores Valente e Fujino (2016) destacam que apesar de não existir consenso sobre as diversas áreas do conhecimento que abordam os termos informação e qualidade da informação à luz da Ciências Contábeis, a qualidade da informação contábil é verificada no seu próprio uso. A contabilidade foi criada como um método útil de controle do patrimônio; e desta forma, o objetivo das informações contábeis é o de informar a posição patrimonial e financeira, servindo como insumo para tomada de decisões (IBRACON, 2005). Com essas informações, os usuários poderiam decidir se investem ou não uma organização, avaliar a Administração quanto a sua responsabilidade na gestão dos recursos, a capacidade da organização de cumprir com suas dívidas, avaliar a probabilidade do retorno dos recursos emprestados a organização, decidir políticas tributárias, determinar distribuição de lucros, estimar em conjunto com demonstrações de outras entidades e estimativas de renda nacional (CPC, 2008). Nesta perspectiva, para o usuário externo (o investidor), as demonstrações contábeis são fundamentais para avaliar a compra, manutenção ou retirada de investimento na entidade. Com essas informações, os investidores são capazes de analisar a capacidade de solvência de dívidas, estrutura de capital, alavancagem financeira, rentabilidade, lucratividade, retorno sobre ativo, entre outros. No entanto, para que sejam úteis e confiáveis, essas informações devem seguir as normas das Instituições regulatórias (MATSUMOTO e PARREIRA, 2007).

A informação contábil de qualidade deve ser relevante e ter representação fidedigna. Os relatórios contábeis também devem possuir características qualitativas que são: tempestividade, compreensibilidade, verificabilidade e comparabilidade. Todas essas características são responsáveis por garantir que a informação contábil cumpra o seu propósito (CPC, 2011). No entanto, outros fatores que podem influenciar na qualidade da informação, tais como: concentração acionária, governança corporativa, competitividade de mercado e nível de intangibilidade (MOURA et al., 2016). Neste contexto, a aplicação de práticas de governança corporativa é uma estratégia que poderia elevar a confiança dos investidores sobre a qualidade das informações geradas. Porém, esse não seria o único benefício das práticas de governança. Os estudos de Catapan e Colauto (2014) indicam que existe uma relação significativa entre desempenho econômico-financeiro e governança corporativa, ou seja, melhores práticas de governança levam a melhores desempenhos financeiros e mais confiança do mercado sobre as informações relatadas.

Sendo assim, a aplicação de práticas de governança corporativa é uma estratégia que poderia elevar a confiança dos investidores sobre a qualidade das informações repassadas e dos resultados gerados. Lassoued e Elmir (2012) sugerem que um ótimo portfólio de investimentos em ações contém empresas que adotam governança corporativa, uma vez que essas práticas diminuem riscos de retorno e que empresas com governança possuem baixa correlação com gestão de resultados. E de acordo Shank (2013), as práticas de governança corporativa resultam em melhores resultados financeiros. A literatura destaca que aprimorar o nível de governança corporativa conduz a melhores resultados financeiros e níveis maiores de qualidade da informação contábil divulgada. As práticas de Governança corporativa surgem como propostas para soluções de conflitos entre as organizações e o mercado. Assim, as práticas como a *poison pills*, que visam impedir que um acionista tome o controle majoritário da empresa, surgem com base na demanda do mercado de que as organizações garantam a proteção dos direitos dos acionistas minoritários. E práticas como a de se exigir auditoria nas demonstrações contábeis por uma empresa de auditoria externa independente também devem seguir normas amplamente divulgadas pelas entidades reguladores, visando assim, assegurar a confiança nos métodos utilizados, minimizando os riscos da qualidade das informações divulgadas pelas empresas. As práticas de governança corporativa surgem como mecanismos de controle, legitimação e transparência das organizações. O mercado tem interesse em

identificar as práticas que são adotadas, considerando que as empresas buscam capital externo.

Esta pesquisa avalia a influência das práticas de governança corporativa nas *performances* da qualidade da Informação contábil (na perspectiva dos investidores) e resultados econômicos e financeiros das corporações multinacionais brasileiras. E tem como problema de pesquisa: Qual a influência das práticas de governança corporativa nas *performances* da qualidade da Informação contábil (na perspectiva dos investidores) e resultados econômicos e financeiros das corporações multinacionais brasileiras? Este estudo parte de um *gap* na literatura sobre este objeto de investigação. Alguns estudos foram realizados; como por exemplo, Terra e Lima (2006) descobriram em seus estudos, que os investidores reagem positivamente a alguns sinalizadores de boas práticas de governança corporativa. Antunes et.al. (2010) investigaram a existência de diferença na qualidade da informação contábil entre as empresas brasileiras que aderiram e as que não aderiram aos níveis diferenciados de Governança da BOVESPA. Os autores concluíram que a diferença não é relevante. Conforme destaca Almeida (2010), a competição de mercado pode contribuir para o aumento da qualidade da informação contábil. Cormier *et. al* (2010) confirmaram que as práticas de governança corporativas também resultariam na diminuição da assimetria das informações entre os Administradores (diretores, gerentes, executivos e etc.) e investidores. Dias de Moura *et. al* (2015) indicaram que as empresas familiares brasileiras listadas na BOVESPA, com boas práticas de governança corporativa, reportam informações contábeis com mais qualidade. No entanto, nenhum dos autores examinou a influência das práticas de Governança Corporativa na qualidade da informação contábil para investidores e *performance* do resultado econômico financeiro, particularmente no caso das empresas multinacionais brasileiras. Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para o campo da Teoria contábil e para a prática. Reafirma-se que este tema pode ser bastante explorado em outros estudos do gênero. Este estudo está sistematizado conforme as seguintes seções: *background* teórico, metodologia, resultados e análises subjacentes, conclusões, limitações e recomendações para futuras estudos.

2. BACKGROUND TEÓRICO

2.1. Decisão de Investidores, Qualidade da Informação Contábil e as Incertezas e Imprevisibilidades: O que diz a Literatura?

Decidir em contextos de incertezas e imprevisibilidades evidencia-se em grandes desafios. O processo de tomada de decisão é arriscado e imprevisível. Nesta perspectiva, a informação deve ser confiável, completa, útil, precisa, oportuna e tempestiva. Respostas vêm sendo dadas a esses desafios, em particular quando o processo de decisão envolve informações de natureza financeira. Quando os investidores não encontram informações financeiras relevantes ou confiáveis, há uma tendência a investirem em ações de empresas conhecidas no mercado. Uma hipótese para esse comportamento seria a de que os investidores, uma vez não contando com informações confiáveis por parte das empresas, há uma busca por informações externas no mercado para auxiliar nas tomadas de decisões. Neste espectro, as informações contábeis perderiam relevância nas tomadas de decisões dos investidores (CARVALHO et.al, 2013). Marques (2016) afirma que com a aplicação no Brasil da IFRS (*International Financial Reporting Standards*), houve um aumento na demanda por qualidade da informação contábil, mas não afetando os índices de gerenciamento de resultados. Almeida (2010) sugere que um fator que influencia na qualidade da informação contábil-financeira é a competitividade do mercado. Empresas que pertencem a mercados mais competitivos geram informações contábeis com mais qualidade, devido a maior exigência dos investidores e que a competitividade do mercado gera uma disciplina que inibe as práticas oportunistas de gestão de resultados dentro das organizações. Os estudos de

Martins (2007) indicam que a qualidade da informação financeira estaria ligada a necessidade de capital externo. De acordo com este autor, as empresas que apresentam alta dependência do sistema bancário divulgam informações financeiras com mais qualidade. Esse resultado confirma a opinião de Valente e Fujino (2016), em que a qualidade da informação financeira está relacionada ao grau de utilidade da informação. Os investidores, como usuários externos da informação contábil, encontram nas práticas de governança corporativa mecanismos de segurança e transparência, que asseguram a qualidade da informação contábil. Catapan e Colauto (2014) argumentam que as empresas com maiores níveis de governança corporativa maximizam seu valor de mercado. Desta forma, destacamos que a literatura sobre o tema qualidade da informação contábil e decisão dos investidores sinalizam que existem fatores externos, como competitividade de mercado, níveis de governança e dependência de capital externo, como fatores que asseguram aos investidores da qualidade da informação financeira, a informação que será utilizada na tomada de decisão sobre qual empresa investir (TERRA e LIMA, 2006).

2.2. Fundamentos da Governança Corporativa

Antes de tudo, Governança Corporativa deve ser compreendida como o sistema de relacionamento entre os acionistas, conselhos fiscais, conselhos administrativos, diretoria e auditores independentes. Silveira (2015, pp 4) defende dez princípios globais da governança corporativa que norteiam as boas práticas de Governança: transparência e integridade nas informações prestadas; prestações de contas voluntárias e responsabilização pelas decisões tomadas; avaliação de desempenho, remuneração justa e meritocracia; contrapesos independentes no processo decisório; sustentabilidade e visão de longo prazo na condução do negócio; respeito a formalidades, controles e supervisão independentes; tom e comportamento ético das lideranças; cooperação entre colaboradores e promoção do interesse coletivo da organização; equidade e promoção da participação efetiva de todos os acionistas; e diversidade interna, tratamento justo dos *stakeholders* e ausências de políticas discriminatórias. O estudo de Bhassa (2004) sugerem que as diferenças entre as práticas de governança corporativa estão enraizadas nas diferenças de mercado, que por sua vez, se distinguem pelas instituições políticas de cada nação. Assim, não basta apenas copiar as boas práticas estrangeiras, é necessário que ela seja adaptada à realidade do país. Os fundamentos das Governança estariam conectados com a estruturação do mercado, e com a organização das políticas públicas.

2.3 Práticas de Governança Corporativa e a Questão do Gerenciamento de Resultados

As práticas de governança corporativa consideram como princípios, a transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativas (IBGC, 2015). Esses princípios são confirmados pela pesquisa de Brandão (2004), indicando que as práticas de governança corporativa aumentam a influência dos acionistas minoritários nas tomadas de decisões. Também, Vieira et al (2015) afirmam que a aplicação das práticas de governança corporativa leva as empresas a trabalhar mais focadas na prestação de contas aos acionistas, tornando o processo de divulgação das informações relevantes, mais transparentes, sinalizando um interesse maior por parte dos investidores. Desta forma, o resultado poderia ser uma captação maior de recursos e por conseguinte, maior seria o crescimento nas operações da empresa. Barros *et.al* (2013) em seus estudos sobre as empresas brasileiras listadas na BOVESPA no de 2008 a 2010, descobriram que as empresas com práticas de Governança Corporativa mais sofisticadas possuem menores incidências de gerenciamento de resultados. Esse resultado é explicado, considerando que as práticas de Governança promovem processos de controles dentro das empresas. As práticas de Governança corporativa solucionam conflitos de interesses dentre os diversos usuários das demonstrações contábeis (ROSSONI; MACHADO-

DA-SILVA, 2010). Além disso, elas garantem uma maior transparência das informações relevantes da organização para os usuários externos, reduz a assimetria da informação (CORMIER et.al,2010), ajuda a equidade entre os acionistas (BRANDÃO, 2004), direciona a gestão da empresa para prestação de contas (VIEIRA et al,2015) e na viabilidade econômica financeira da empresa (CATAPAN; COLAUTO, 2014).

3. MODELO CONCEITUAL

A Figura 1 indica o modelo conceitual do estudo, suas variáveis e hipótese.

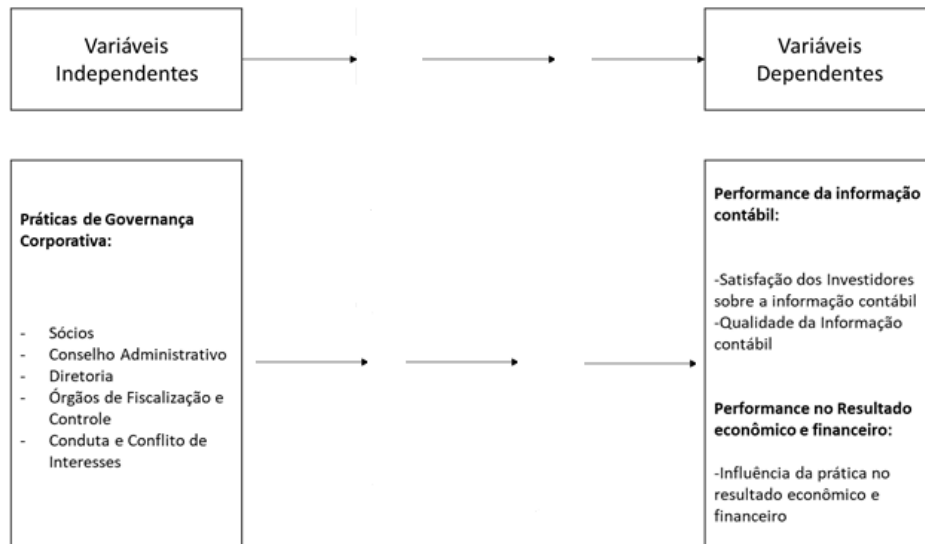


Figura 1: Modelo Conceitual da Pesquisa

O modelo conceitual é constituído pelas variáveis: independentes e dependentes. Wazlawick (2009) destaca que as variáveis dependentes são as que, supostamente, sofrem influência das variáveis independentes. Neste estudo, as variáveis são definidas da seguinte forma:

Variáveis independentes: As melhores práticas de Governança corporativa praticadas pelas empresas brasileiras relacionadas aos sócios; conselho de administração; diretoria; órgãos de fiscalização e controle; e conduta e conflito de interesse.

Variáveis dependentes: Esta variável está ligada à qualidade da informação contábil e a satisfação dos usuários da informação contábil, na perspectiva do investidor. Essa variável também está ligada à *performance* do resultado econômico-financeiro da prática de Governança Corporativa.

Hipótese: As práticas de Governança Corporativa influenciam as *performances* da qualidade da informação (perspectiva dos usuários externos/investidores) e econômica e financeira das empresas multinacionais brasileiras.

4. METODOLOGIA

As corporações multinacionais estão presentes na estrutura econômica brasileira, com substancial mercado nacional e se destacam pela estrutura do capital social, faturamento e patrimônio; que na maioria das vezes, supera a média das empresas do setor. Dessa forma, as ações dessas companhias contribuem significativamente para o desenvolvimento contábil, considerando a amplitude do volume de informação demandada e ofertada por esse grupo de empresas. Neste sentido, essa pesquisa busca elucidar o nível de influência sobre as

informações contábeis analisando a partir da perspectiva dos profissionais que possuem experiências em multinacionais, a fim de levar a reflexão e colaborar com o entendimento do problema de pesquisa; Qual a influência das práticas de governança corporativa para a performance da qualidade da informação contábil (investidores) e resultado econômico e financeiro, à luz da experiência das empresas multinacionais brasileiras? Payne (2006) destaca que as práticas de Governança Corporativa sofrem influências da cultura e variam de acordo com país analisado. Dada a relevância desta categoria de empresas e seu potencial de geração de informação, a pesquisa concentra a sua amostra nesse grupo de empresas.

4.1 Coleta e Amostras de Dados

Esta pesquisa é de natureza exploratória, descritiva e quali-quantitativa. Para alcançar o objetivo da pesquisa: “avaliar a influência das práticas de governança corporativa na *performance* da qualidade da informação contábil (perspectiva dos usuários externos/investidores) e resultado econômico e financeiro”, esta pesquisa foi elaborada à luz da literatura em num primeiro momento, em que foram extraídas às principais práticas de governança corporativa. Foram levantadas 22 práticas de Governança Corporativa. Em seguida as práticas foram sistematizadas em 5 grupos: “Sócios, Conselho Administrativo, Diretoria, Órgãos de Fiscalização e Controle, Conduta e Conflito de Interesses”. Logo após este procedimento foi realizada uma pesquisa de campo (tipo *survey*) com especialistas com experiência em empresas multinacionais: gerentes financeiros, diretores, *controllers*, auditores, entre outros. Os dados foram extraídos por meio de um questionário do tipo escalar/matriz de julgamento (1 – menor influência; 2 – maior influência). Antes da aplicação definitiva, foram realizados três pré-testes visando eliminar às inconsistências do instrumento: extensão, tempo de respostas, redundâncias etc. Logo após este procedimento, foram aplicados os instrumentos aos especialistas, selecionados por critérios técnico e científico e levantados a partir da rede social profissional *LinkedIn*®. Foram enviados 243 questionários. O instrumento de pesquisa foi disponibilizado na plataforma *GoogleForms* e enviada por e-mail para os especialistas. Foram obtidos 5 questionários respondidos. Esta amostra é considerada suficiente, uma vez que o próprio universo de especialistas é limitado. Os dados obtidos com as respostas dos especialistas foram organizados para uma planilha e utilizados como base para elaboração de gráficos a fim de observar com mais facilidade o conjunto das informações recebidas.

4.2 Critérios de Análise de Resultados

Os dados das pesquisas foram analisados de forma individual e em conjunto considerando os grupos: “Sócios, Conselho Administrativo, Diretoria, Órgãos de Fiscalização e Controle, Conduta e Conflito de Interesses”. Em cada um dos grupos foram obtidas três classificações. A primeira é verificar se a empresa do respondente aplica a prática de Governança Corporativa, em que os respondentes poderiam responder: sim, não ou parcial. A segunda era o grau de influência da prática na melhoria da qualidade da informação contábil, onde os respondentes poderiam responder da seguinte forma: 0 (Não influencia), 1 (Influencia pouco), 2 (Influencia até certo ponto), 3 (Influencia de modo moderado), 4 (Influencia em grande proporção), 5 (Influencia em ótima proporção). A terceira era o grau de influência da prática no resultado econômico-financeiro da organização, os respondentes poderiam responder da seguinte forma: 0 (Não influencia), 1 (Influencia pouco), 2 (Influencia até certo ponto), 3 (Influencia de modo moderado), 4 (Influencia em grande proporção), 5 (Influencia em ótima proporção). As respostas nas segunda e terceira classificações foram agrupadas da seguinte forma: “Muita Influência” para classificações de grau 4 ou 5; “Regular Influência” para classificações de grau 2 e 3; e “Irrelevante a Pouco Influência para classificações de grau 0 e 1. Detalham-se a seguir estes procedimentos.

5. Resultados e Análises Subjacentes

Nesta seção serão apresentados os resultados das pesquisas conforme os critérios estabelecidos no item de Critérios e Análises. As práticas de Governança Corporativa estão divididas de acordo com o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (2015) em 5 (cinco) categorias: **Sócios, Conselho Administrativo, Diretoria, Órgãos de Fiscalização e Controle, Conduta e Conflito de Interesses**. Em cada categoria será apresentada a "influência das práticas de Governança Corporativa na *performance* da qualidade da informação contábil para o investidor (usuário externo)" e a "influência das práticas de Governança Corporativa no resultado econômico-financeiro das empresas multinacionais brasileiras". Detalham-se a seguir estes procedimentos.

- **Aplicação das Práticas de Governança Corporativa**

A Figura 2 destaca o resultado da aplicação das práticas de Governança Corporativa nas empresas dos especialistas respondentes.

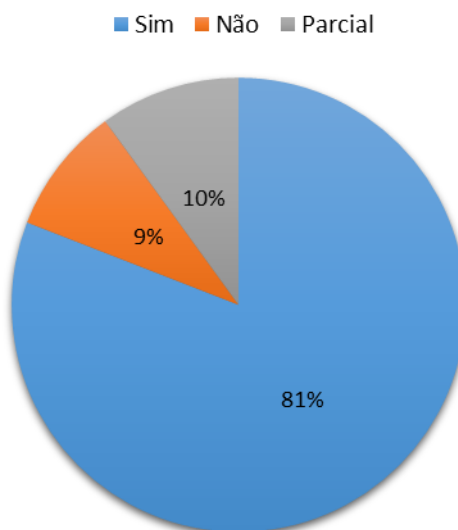


Figura 2: Aplicação das práticas de governança corporativa

Os resultados sinalizam que 81% das empresas consultadas aplicam às práticas de governança corporativa, o que indica um alto grau de aderência às práticas de governança corporativa.

- **Influência das Práticas de Governança Corporativa: Categoria "Sócios" - na Performance da Qualidade da Informação - Usuários Externos - Investidores**

A Figura 3 apresenta o resultado da influência das Práticas de Governança Corporativa: Categoria "Sócios" para a *performance* da qualidade da informação contábil para os investidores (usuário externo).

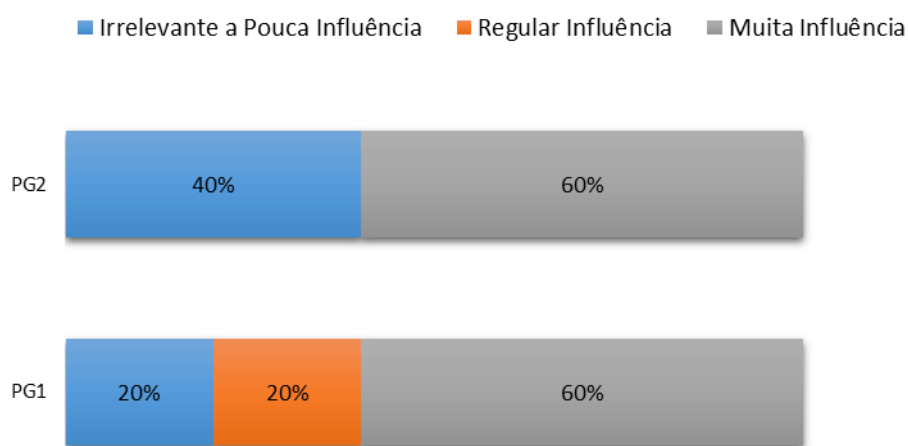


Figura 3: Influência das Práticas de Governança Corporativa: Categoria "Sócios" para a Melhoria da Qualidade da Informação - Investidores

Os resultados da pesquisa sugerem que classificação como “Muita Influência” corresponde a 60% para PG1 (Política de Dividendos Definida) e 60% para PG2 (Funções e Atribuições do Conselho de Família Definidos). A classificação em “Regular Influência” corresponde a 20% para PG1 (Políticas de Dividendos Definida). A classificação em “Irrelevante a Pouca Influência” corresponde a 20% para PG1 (Política de Dividendos Definida) e 40% para PG2 (Funções e Atribuições do Conselho de Família). Esses resultados sinalizam que as práticas de governança corporativa voltadas para os sócios possuem grande influência para a qualidade da informação contábil para investidores. Destacamos que ambas as práticas, Política de Dividendos e Conselho de Família, foram classificadas em “Muita Influência” por 60% dos especialistas. Possuir uma Política de Dividendos definida e clara ao investidor possibilita a comparabilidade da distribuição de dividendos, essa informação é relevante para a tomada de decisão dos investidores. As empresas de Sociedade Anônima em que membros das famílias dos fundadores da organização possuem grande concentração de ações, ao estruturar as funções do Conselho de Família, esclarecem aos investidores o modo como a família influenciará nas tomadas de decisões da organização o que, por sua vez, assegura que a gestão da empresa será profissional. Segundo Costa (2008) as práticas de Governança Corporativa empresas familiares garantem que haverá continuidade nos negócios. O Conselho de Família constituído, segundo La Porta (1999), cria o ciclo virtuoso onde a família é impelida a monitorar as atividades empresariais, a fim de que, possam evitar escândalos que possam prejudicar a imagem da empresa.

- **Influência das Práticas de Governança Corporativa: Categoria "Sócios" - na Performance do Resultado Econômico e Financeiro**

A Figura 4 apresenta o grau de influência das práticas de governança corporativa relacionadas aos sócios na *performance* do resultado econômico-financeiro das empresas multinacionais brasileiras.

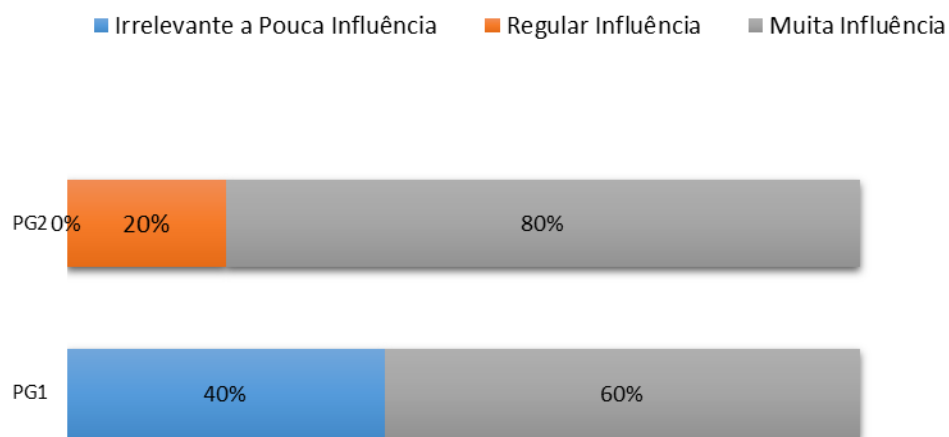


Figura 4: Influência das Práticas de Governança Corporativa: Categoria "Sócios" na Performance do Resultado Econômico e Financeiro.

Os resultados da pesquisa indicam que a classificação em “Irrelevante a Pouca Influência” corresponde a 60% para PG1 (Política de Dividendos Definida) e 80% para o PG2 (Funções e Atribuições do Conselho de Família Definidos). A classificação em “Regular Influência” corresponde a 40% para PG1 (Políticas de Dividendos Definida) e em 20% para PG2 (Funções e Atribuições do Conselho de Família Definidos). A classificação em “Muita Influência” corresponde a 40% para PG1 (Política de Dividendos Definida). O resultado demonstra que a um Conselho de Família estrutura e com funções claras proporciona pouca influência no desempenho econômico-financeiro da empresa. A pesquisa revela que uma Política de Dividendos possui influência no resultado financeiro, essa informação corrobora os resultados dos estudos de Leite (2017) que conclui que as constantes distribuições de dividendos podem comprometer a gestão de ativos e geração de lucros futuros.

- **Influência das Práticas de Governança Corporativa: Categoria "Conselho Administrativo" - na Performance da Qualidade da Informação - Usuários Externos – Investidores**

A Figura 5 apresenta o resultado da influência das Práticas de Governança Corporativa: Categoria "Conselho Administrativo" para a *performance* da qualidade da informação contábil para os investidores (usuário externo).

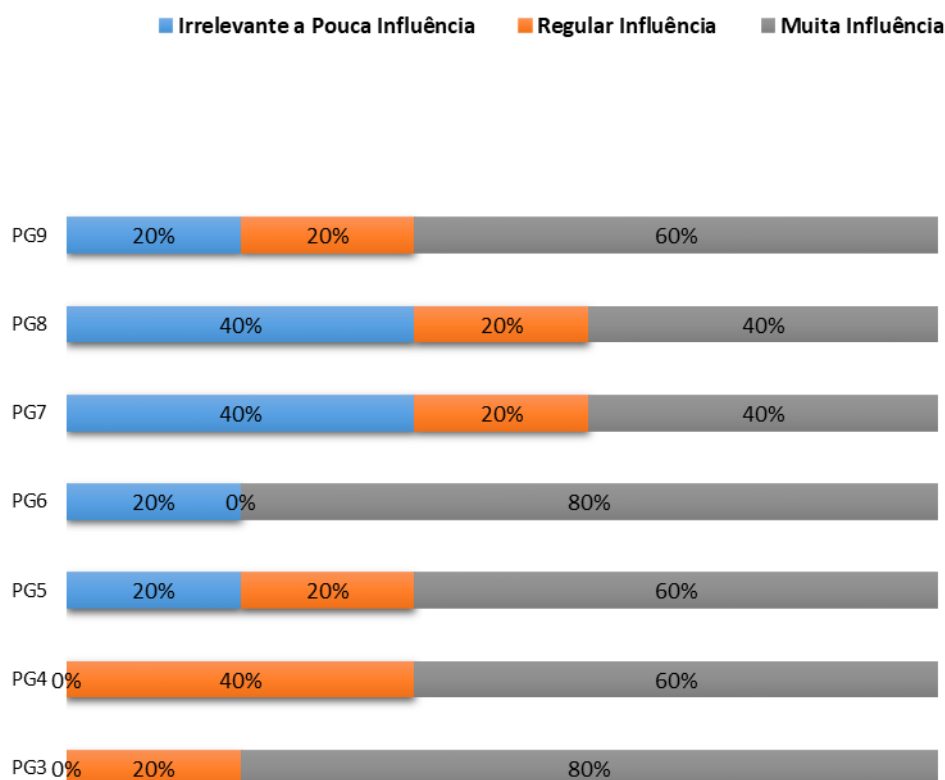


Figura 5: Influência das Práticas de Governança Corporativa: Categoria "Conselho Administrativo" para a Melhoria da Qualidade da Informação - Investidores

Na opinião dos especialistas, as práticas que obtiveram classificação em “Muita Influência” correspondem a 80% para PG3(Política de Critérios para composição do C.A), 60% para PG4 (Independência do C.A), 60% para PG5(Critérios para definição do prazo de mandato do C.A), 80% PG6 (Critérios para avaliação dos membros do C.A), 40% para prática PG7 (Processo de Sucessão de Membros do C.A), 40% para PG8 (Processo de formação e avaliação de desempenho dos Comitês do C.A) e 60% para PG9 (Mecanismos para Garantir a Confidencialidade das Informações e atividades do C.A Definidos). A classificação em “Regular Influência” corresponde a 20% para PG3(Política de Critérios para composição do C.A), 40% para PG4 (Independência do C.A), 20% para PG5(Critérios para definição do prazo de mandato do C.A), 20% para prática PG7 (Processo de Sucessão de Membros do C.A), 20% para PG8 (Processo de formação e avaliação de desempenho dos Comitês do C.A) e 20% para PG9 (Mecanismos para Garantir a Confidencialidade das Informações e atividades do C.A Definidos). A classificação em “Irrelevante a Pouca Influência” corresponde 20% para PG5(Critérios para definição do prazo de mandato do C.A), 20% PG6 (Critérios para avaliação dos membros do C.A), 40% para prática PG7 (Processo de Sucessão de Membros do C.A), 40% para PG8 (Processo de formação e avaliação de desempenho dos Comitês do C.A) e 20% para PG9 (Mecanismos para Garantir a Confidencialidade das Informações e atividades do C.A Definidos). Os resultados das pesquisas demonstram que as empresas em que a C.A é independente, e que possui critérios definidos para composição e avaliação de desempenho do conselho influencia em alto grau na melhoria da qualidade da informação contábil para os investidores. Um processo de seleção e o modelo de avaliação de desempenho do C.A garante que os conselheiros atendam os requisitos necessários para exercer as atribuições e funções que o cargo exige. A independência do C.A assegura que não haverá intervenção da diretoria nas opiniões e nos processos de tomadas de decisões do C.A. As

demais práticas relacionadas a estruturação do conselho, como prazo de mandato e processo de sucessão, também foram consideradas com grau de influência consideráveis.

- **Influência das Práticas de Governança Corporativa: Categoria "Conselho Administrativo" - na Performance do Resultado Econômico e Financeiro**

A Figura 6.5 indica o grau de influência das práticas de Governança Corporativa relacionadas ao Conselho Administrativo na *performance* do resultado econômico-financeiro das Empresas Multinacionais brasileiras.

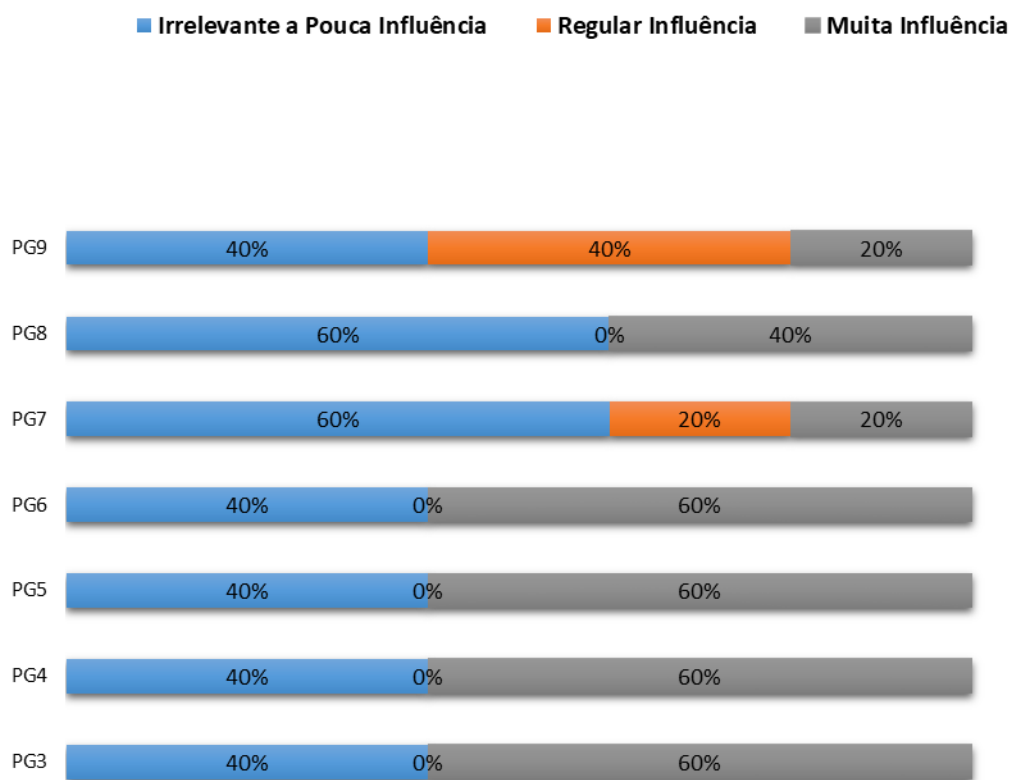


Figura 6: Influência das Práticas de Governança Corporativa: Categoria "Conselho Administrativo" na *Performance* do Resultado Econômico e Financeiro

Na opinião dos especialistas as práticas que obtiveram classificação em “Muita Influência” correspondem a 60% para PG3(Política de Critérios para composição do C.A), 60% para PG4 (Independência do C.A), 60% PG5(Critérios para definição do prazo de mandato do C.A), 60% PG6 (Critérios para avaliação dos membros do C.A), 20% para prática PG7 (Processo de Sucessão de Membros do C.A), 40% para PG8 (Processo de formação e avaliação de desempenho dos Comitês do C.A) e 20% em PG9 (Mecanismos para Garantir a Confidencialidade das Informações e atividades do C.A Definidos). A classificação em “Regular Influência” corresponde a 20% para prática PG7 (Processo de Sucessão de Membros do C.A) e 40% em PG9 (Mecanismos para Garantir a Confidencialidade das Informações e atividades do C.A Definidos). A classificação em “Irrelevante a Pouco Influência” correspondem 40% para PG3(Política de Critérios para composição do C.A), 40% PG4 (Independência do C.A), 40% para PG5(Critérios para definição do prazo de mandato do C.A), 40% PG6 (Critérios para avaliação dos membros do C.A), 60% PG7 (Processo de Sucessão de Membros do C.A), 60% para PG8 (Processo de formação e avaliação de desempenho dos Comitês do C.A) e 40% em PG9 (Mecanismos para Garantir a Confidencialidade das Informações e atividades do C.A Definidos). Os resultados revelam

que as práticas de Governança Corporativa relacionadas a formação dos membros do C.A, como critérios para composição e avaliação dos membros, possuem um grau ótimo de influência econômico-financeira. As práticas relacionadas a processos internos, como sucessão dos conselheiros e despenho dos Comitês, não demonstraram um grau baixo de influência segundo os especialistas.

- **Influência das Práticas de Governança Corporativa: Categoria "Diretoria" - na Performance da Qualidade da Informação - Usuários Externos - Investidores**

A Figura 7 evidencia o resultado da influência das Práticas de Governança Corporativa: Categoria "Diretoria" para a *performance* da qualidade da informação contábil para os investidores (usuário externo).

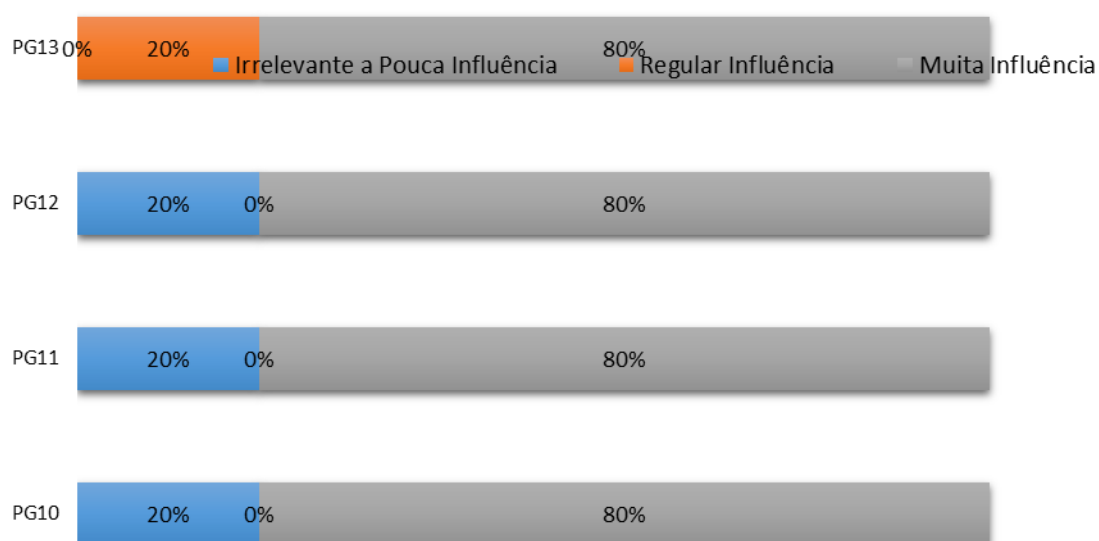


Figura 7: Influência das Práticas de Governança Corporativa: Categoria "Diretoria" para a Melhoria da Qualidade da Informação - Investidores

Na opinião dos especialistas, as práticas que obtiveram classificação em “Muita Influência” correspondem a 80% para PG10 (Definição do Papel da Diretoria no Código de Conduta), 80% para PG11 (Critérios para Avaliação dos Membros da Diretoria), 80% para PG12 (Critérios para Remuneração dos Diretores) e 80% para PG13 (Critérios para Indicação de Membros para Diretoria). A classificação em “Regular Influência” corresponde a 20% para PG13 (Critérios para Indicação de Membros para Diretoria). A classificação em “Irrelevante a Pouca Influência” correspondem 20% para PG10 (Definição do Papel da Diretoria no Código de Conduta), 20% para PG11 (Critérios para Avaliação dos Membros da Diretoria) e 20% para PG12 (Critérios para Remuneração dos Diretores). Os resultados demonstram que as Práticas de Governança Corporativas relacionadas à Diretoria da empresa possuem o grau de influência muito elevado para a melhoria da qualidade da informação contábil para os investidores. Esse resultado corrobora os princípios de Governança Corporativa que buscam elevar a transparência dos processos de tomadas de decisões, elevar o grau de *accountability* e a diminuição do risco de agência da organização.

- **Influência das Práticas de Governança Corporativa: Categoria "Diretoria" - na Performance do Resultado Econômico e Financeiro**

A Figura 8 mostra o grau de influência das práticas de Governança Corporativa relacionadas à Diretoria na *performance* do resultado econômico-financeiro das Empresas Multinacionais brasileiras.

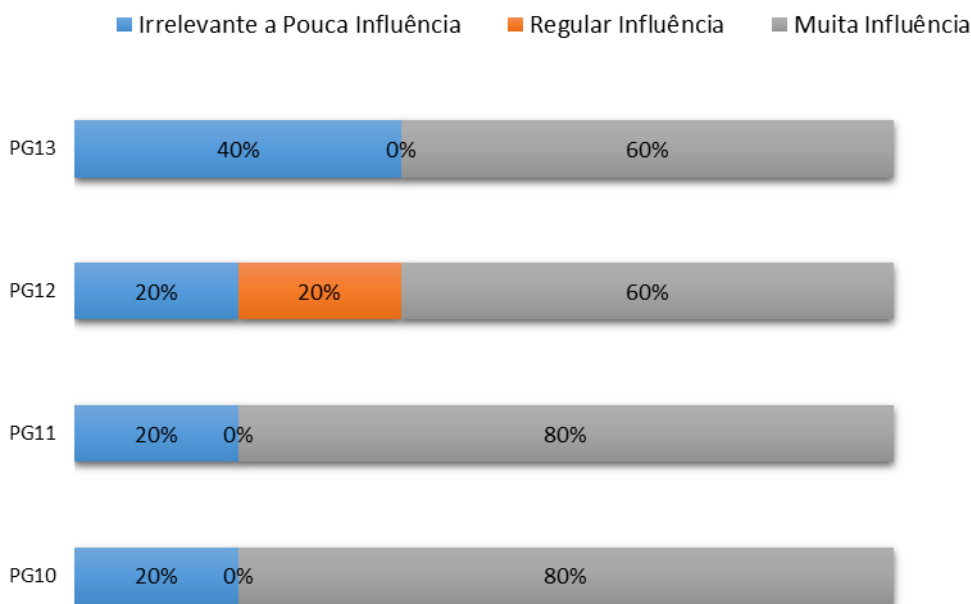


Figura 9: Influência das Práticas de Governança Corporativa: Categoria "Diretoria" na Performance do Resultado Econômico e Financeiro

Na opinião dos especialistas, as práticas que obtiveram classificação em “Muita Influência” correspondem a 80% para PG10 (Definição do Papel da Diretoria no Código de Conduta), 80% para PG11 (Critérios para Avaliação dos Membros da Diretoria), 60% para PG12 (Critérios para Remuneração dos Diretores) e 60% para PG13 (Critérios para Indicação de Membros para Diretoria). A classificação em “Regular Influência” corresponde a 20% para PG12 (Critérios para Remuneração dos Diretores). A classificação em “Irrelevante a Pouca Influência” correspondem 20% para PG10 (Definição do Papel da Diretoria no Código de Conduta), 20% para PG11 (Critérios para Avaliação dos Membros da Diretoria) e 20% para PG13 (Critérios para Indicação de Membros para Diretoria). A pesquisa demonstra, que na visão dos especialistas, as práticas de Governança Corporativa influenciam em grau muito elevado o resultado econômico-financeiro. Os membros da diretoria são os responsáveis pelo nível estratégico das organizações e, portanto, influenciam diretamente no despenho da empresa. Logo, toda prática que visa garantir um desempenho mais eficiente, como por exemplo critérios para indicação e remuneração dos diretores impactam nas tomadas de decisões dos membros da diretoria, que por sua vez resultam no desempenho econômico-financeiro da organização.

- **Influência das Práticas de Governança Corporativa: Categoria "Órgãos de Fiscalização e Controle" - na Performance da Qualidade da Informação - Usuários Externos – Investidores**

A Figura 10 destaca o resultado da influência das Práticas de Governança Corporativa: Categoria "Órgãos de Fiscalização e Controle" para a *performance* da qualidade da informação contábil para os investidores (usuário externo).

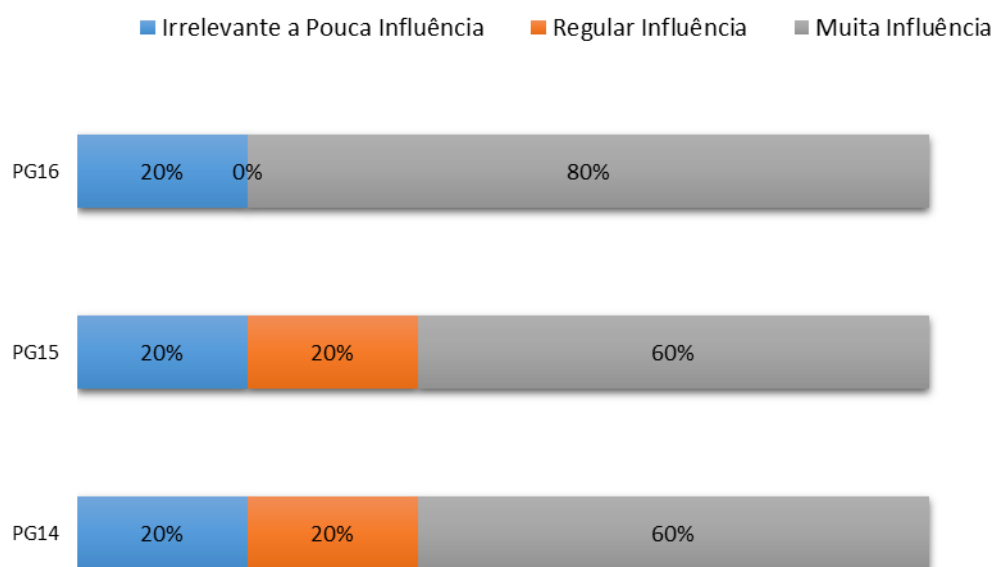


Figura 10: Influência das Práticas de Governança Corporativa: Categoria "Órgãos de Fiscalização e Controle" para a Melhoria da Qualidade da Informação - Investidores

Os resultados da pesquisa indicam que a classificação em “Muita Influência” corresponde a 60% para PG14 (Mecanismos que Assegurem o Desempenho do Comitê de Auditoria), 60% para PG15 (Definição do Papel Conselho Fiscal) e 80% para PG16 (Critérios para avaliação do desempenho da Auditoria Interna). A classificação em “Regular Influência” corresponde a 20% para PG14 (Mecanismos que Assegurem o Desempenho do Comitê de Auditoria), 20% PG15 (Definição do Papel Conselho Fiscal) e 20% para PG16 (Critérios para avaliação do desempenho da Auditoria Interna). A classificação em “Irrelevante a Pouca Influência” correspondem a 20% para PG14 (Mecanismos que Assegurem o Desempenho do Comitê de Auditoria), 20% para PG15 (Definição do Papel Conselho Fiscal) e 20% para PG16 (Critérios para avaliação do desempenho da Auditoria Interna). Os resultados demonstram que as práticas de Governança Corporativas voltadas para garantir a eficiência e redução dos riscos dos processos da empresa possuem um elevado grau de influência na melhoria da qualidade da informação contábil para os investidores. Uma vez que, tais práticas visam a diminuir os riscos dos processos operacionais e também os processos operacionais e os processos de controle. A informação contábil depende de um sistema de controle eficiente para poder gerar de forma tempestiva as informações fidedignas e relevantes para os tomadores de decisões.

- **Influência das Práticas de Governança Corporativa: Categoria "Órgãos de Fiscalização e Controle" - na Performance do Resultado Econômico e Financeiro**

A Figura 11 referencia o grau de influência das práticas de Governança Corporativa relacionadas aos Órgãos de Fiscalização e Controle na *performance* do resultado econômico-financeiro das Empresas Multinacionais brasileiras.

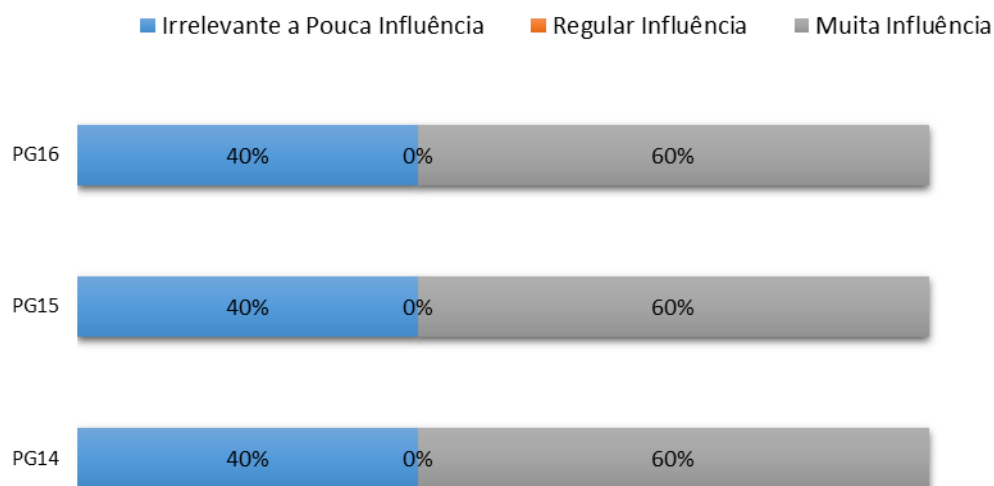


Figura 11: Influência das Práticas de Governança Corporativa: Categoria "Órgãos de Fiscalização e Controle" na Performance do Resultado Econômico e Financeiro

Os resultados da pesquisa sinalizam que a classificação em “Muita Influência” corresponde a 60% para PG14 (Mecanismos que Assegurem o Desempenho do Comitê de Auditoria), 60% para PG15 (Definição do Papel Conselho Fiscal) e 80% para Auditoria Interna. A classificação em “Regular Influência” não obteve nenhuma resposta para as práticas analisadas. A classificação em “Irrelevante a Pouca Influência” corresponde a 40% para PG14 (Mecanismos que Assegurem o Desempenho do Comitê de Auditoria), 40% para PG15 (Definição do Papel Conselho Fiscal) e 40% para PG16 (Critérios para avaliação do desempenho da Auditoria Interna). Os achados indicam também que as práticas de Governança Corporativa relacionadas aos Órgãos de Fiscalização e Controle desempenham um grau elevado no resultado econômico-financeiro. Essa influência resulta no objetivo de tais órgãos que visam garantir a eficiência máxima possível dos processos operacionais e de controles da organização.

- **Influência das Práticas de Governança Corporativa: Categoria "Conduta e Conflito de Interesses" - na Performance da Qualidade da Informação - Usuários Externos – Investidores**

A Figura 12 apresenta o resultado da influência das Práticas de Governança Corporativa: Categoria "Conduta e Conflito de Interesses" para a *performance* da qualidade da informação contábil para os investidores (usuário externo).

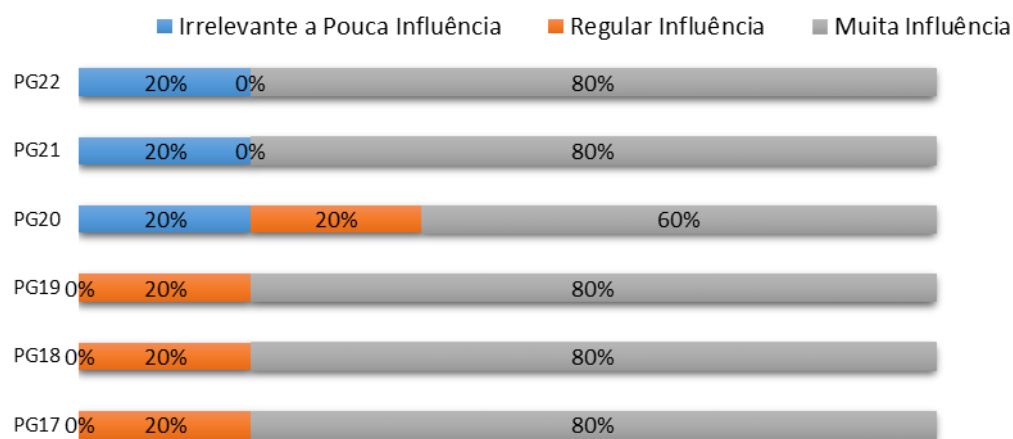


Figura 12: Influência das Práticas de Governança Corporativa: Categoria "Conduta e Conflito de Interesses" para a Melhoria da Qualidade da Informação - Investidores

Na opinião dos especialistas, as práticas que alcançaram classificação em “Muita Influência” correspondem a 80% para PG17 (Código de Conduta dos Colaboradores), 80% para PG18 (Mecanismos para Denúncias de Condutas de Colaboradores), 80% para PG19 (Comitê de Conduta da Organização), 60% para PG20 (Política de Negociação de Ações), 80% para PG21 (Política de Divulgação das Informações e 80% para PG22 (Política de Prevenção e Detecção de Atos Ilícitos). A classificação em “Regular Influência” corresponde a 20% para PG17 (Código de Conduta dos Colaboradores), 20% para PG18 (Mecanismos para Denúncias de Condutas de Colaboradores), 20% para PG19 (Comitê de Conduta da Organização) e 20% para PG20 (Política de Negociação de Ações). A classificação em “Irrelevante a Pouca Influência” corresponde 20% para PG20 (Política de Negociação de Ações), 20% para PG21 (Política de Divulgação das Informações e 20% para PG22 (Política de Prevenção e Detecção de Atos Ilícitos). Os resultados revelam que as práticas de Governança Corporativa relacionadas à Conduta e Conflito de Interesses dos Colaboradores agregam de forma muita elevada a qualidade da informação contábil. Essas práticas visam diminuir o risco de agência por parte dos colaboradores da organização, o que assegura aos investidores que a entidade possui seus processos de controle seguros.

- **Influência das Práticas de Governança Corporativa: Categoria "Conduta e Conflito de Interesses" - na Performance do Resultado Econômico e Financeiro**

A Figura 13 destaca o grau de influência das práticas de Governança Corporativa relacionadas a Conduta e Conflito de Interesses na *performance* do resultado econômico-financeiro das Empresas Multinacionais brasileiras.

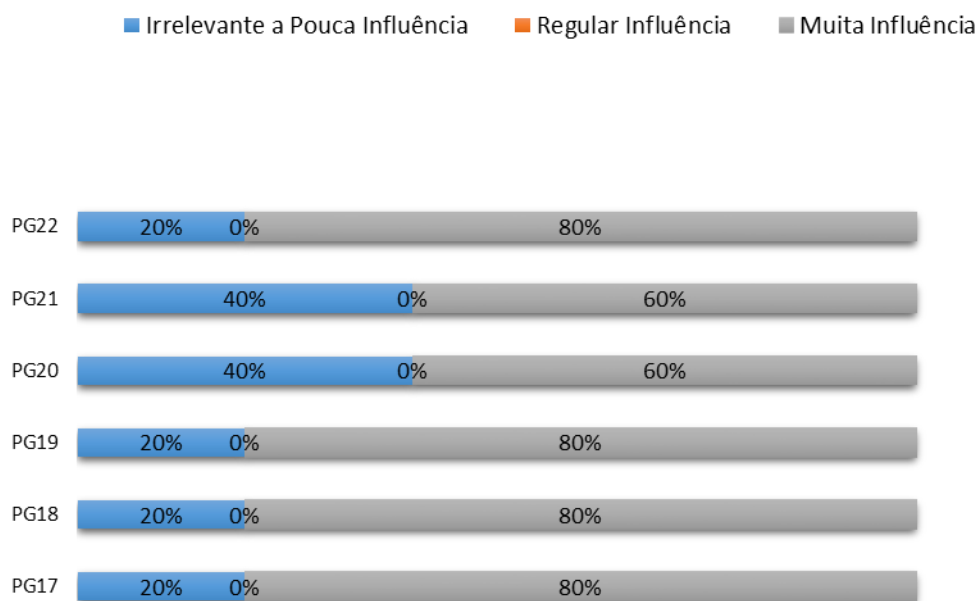


Figura 13: Influência das Práticas de Governança Corporativa: Categoria "Sócios" na *Performance* do Resultado Econômico e Financeiro.

Na opinião dos especialistas, as práticas que obtiveram classificação em “Muita Influência” correspondem a 80% para PG17 (Código de Conduta dos Colaboradores), 80% para PG18 (Mecanismos para Denúncias de Condutas de Colaboradores), 80% para PG19 (Comitê de Conduta da Organização), 60% para PG20 (Política de Negociação de Ações), 60% para PG21 (Política de Divulgação das Informações e 80% para PG22 (Política de Prevenção e Detecção de Atos Ilícitos). A classificação em “Regular Influência” não obteve resposta em nenhuma prática. A classificação em “Irrelevante a Pouca Influência” corresponde a 20% para PG17 (Código de Conduta dos Colaboradores), 90% para PG18 (Mecanismos para Denúncias de Condutas de Colaboradores), 20% para PG19 (Comitê de Conduta da Organização), 40% para PG20 (Política de Negociação de Ações), 40% para PG21 (Política de Divulgação das Informações e 20% para PG22 (Política de Prevenção e Detecção de Atos Ilícitos). Os resultados sinalizam que as práticas de Governança Corporativa voltadas para Conduta e Conflito de Interesses dos Colaboradores possuem um grau de influência muito grande nos resultados financeiros obtidos pela empresa. Práticas orientadas para a Conduta e Conflito de Interesses, como por exemplo, mecanismos para denúncias de condutas de colaboradores, asseguram patrimônio da entidade, tangível e intangível, serão utilizadas de forma a atingir os interesses organizacionais e não os interesses particulares de alguns atores dentro da organização.

- **Análise Global dos dados**

A pesquisa revela que as práticas de Governança Corporativa influenciam na *performance* da qualidade da informação contábil e na *performance* do resultado econômico de maneira muito elevada. As categorias “Diretoria”, “Órgãos de Fiscalização e Controle” e “Conduta e Conflito de Interesses” receberam os graus mais elevados de influência relatados pelos especialistas, tanto na qualidade da informação, quanto no resultado econômico-financeiro. A literatura sugere que as empresas que divulgam informações contábeis de maior qualidade, atraem mais investidores (CARVALHO et.al, 2013). Mas não basta apenas divulgar informação, ela tem que ser livre de erros ou manipulações. Portanto, a transparência na gestão e na divulgação das informações é essencial para aumentar a confiança nos relatórios emitidos (MATSUMOTO e PARREIRA, 2007). O estudo de Costa (2008) destaca

que as práticas de Governança trazem mais credibilidade para empresa junto ao mercado de capitais e contribuir para solução de conflitos internos entre os acionistas. Os resultados da pesquisa estão alinhados com a literatura que sugere que as práticas de Governança Corporativa influenciam de modo elevado e positivamente a qualidade da informação contábil, perante os usuários externos (investidores). A influência observada na pesquisa sobre *performance* econômica e financeira confirma a literatura sobre o tema em questão. Os acionistas são economicamente beneficiados por boas práticas de Governança Corporativas como afirmam os estudos de Shank (2013 pp.384-396). Assim, os resultados das pesquisas revelam que a aplicação de práticas de Governança influencia na qualidade das informações contábeis e no resultado econômico-financeiro em grau muito elevado. Desta forma, é possível concluir que as empresas devem direcionar seus esforços para aplicação e aprimoramento das práticas de Governança Corporativa, visando informações contábeis produzidas com maior qualidade e *performance* econômica e financeira com melhores resultados. Carvalho et.al. (2013) defendem que as empresas que divulgam melhores informações contábeis atraem mais acionistas.

5. PALAVRAS FINAIS: LIÇÕES APRENDIDAS

Esse estudo teve por objetivo avaliar influência das práticas de governança corporativa nas *performances* da qualidade da informação contábil (na perspectiva dos investidores) e resultados econômicos e financeiros das corporações multinacionais brasileiras. A pesquisa sinalizou que as práticas de Governança Corporativa possuem um grau alto de influência na melhoria da qualidade da informação contábil para os investidores, e o grau de influência no resultado econômico e financeiro encontrado também foi elevado. Ressalta-se que as práticas das categorias “Diretoria”, “Órgãos de Fiscalização e Controle” e “Conduta e Conflito de Interesses” foram as que obtiveram os graus mais elevados de influência relatados pelos especialistas, tanto na qualidade da informação quanto no resultado econômico-financeiro. Isto pressupõe que os gestores centrem os seus esforços nas práticas que de fato são essenciais para garantir melhor *performance* na qualidade da informação e resultados econômicos e financeiros da instituição, o que implica igualmente otimizar a aplicação dos recursos organizacionais. Durante a pesquisa foi possível verificar que as práticas de Governança Corporativa possuem elevado grau de influência na *performance* econômica e financeira da organização. Destacamos um comentário de um dos especialistas sobre a importância das práticas, ele afirmou que “independente do porte da empresa, aquelas que possuem estruturas de Governança Corporativa sólidas, transparentes e independentes obtêm menores perdas durante crises econômicas e lidam melhores com reveses econômicos. E em alguns casos é o diferencial entre a descontinuidade e a sobrevivência do negócio”. Os estudos também revelaram que as práticas de Governança Corporativa possuem um grau muito elevado de influência na qualidade da informação contábil para os investidores. As práticas de Governança têm como objetivo aprimorar e tornar eficientes os relacionamentos dos atores internos e externos da organização. Assim, as práticas influenciam, agregando mais confiança para informações repassadas pela empresa, garante transparência nas tomadas de decisões e estabelecem mecanismos de proteção dos riscos de agência. O problema e objetivo da pesquisa foram alcançados, pois através do questionário aplicado com especialistas, foi possível identificar o grau de influência das práticas de Governança Corporativa na qualidade da informação contábil e a influência na *performance* econômica e financeira da organização. A dificuldade de obter respostas dos especialistas, o tempo de pesquisa e o pouco número de respondentes foram as limitações encontradas durante o estudo. Vale ressaltar que devido o perfil buscado para respondentes, que são profissionais com alta demanda de trabalho, o fator tempo de pesquisa possui muito impacto para obtenção de números maiores de respondentes. Apesar desses fatores, consideramos a pesquisa concluída de modo satisfatório. Para futuros

trabalhos, recomenda-se ampliar a amostra de especialistas, considerando que quanto maior a amostra, maior a possibilidade de melhorar a credibilidade/consistência na *performance* dos resultados do negócio. Recomenda-se ainda que estes procedimentos metodológicos sejam implementados de forma permanente e recorrente, considerando novas demandas e cenários.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. E. F. **Qualidade da informação contábil em ambientes competitivos**. 2010. 188 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
- BARROS, C. M. E.; SOARES, R. O.; LIMA, G. F. A relação entre governança corporativa e gerenciamento de resultados em empresas brasileiras. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 7, n. 19, p. 27-39, 2013.
- BHASA, M. P. Global corporate governance: debates and challenges. **The international journal of business in society**, v. 4, n. 2, p.5-17, 2004.
- BRANDÃO, M. M. **Governança corporativa e a influência dos acionistas minoritários no sistema de decisões estratégicas**. 2004. 295 f. Dissertação (Pós-Graduação em Administração). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais., Belo Horizonte, 2004.
- BEUREN, I. M. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- CATAPAN, A, COLAUTO, R. D. Governança corporativa: uma análise de sua relação com o desempenho econômico-financeiro de empresas cotadas no Brasil nos anos de 2010-2012. **Revista Contaduría y Administración**, V. 59, n. 3, p. 137-164, 2014.
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **CPC 00 - Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro**. Brasília, dez. 2011. Disponível em: <<https://www.cpc.org.br>>. Acesso em: jun. 2018
- CORMIER, D. et al. Corporate governance and information asymmetry between managers and investors. **Revista The international journal of business in society**, V. 10, n. 5, p.574-589, 2010. Disponível em: < <https://www.emeraldinsight.com>>. Acesso em: abr. de 2018.
- CARVALHO, V. G.; SILVA, J. J.; SILVA, C. A. T. Divulgação da Informação Contábil: Influência nas Decisões de Investimentos em Ações. **Revista: Registro Contábil**, v. 4, n. 2, p. 36-54, 2013.
- CHOO, C. W. **The Knowing Organization: How Organizations Use Information for Construct Meaning, Create Knowledge and Make Decisions**. 2 ed. Nova York: Oxford Press, 1998
- COSTA, G. S. **A influência da governança corporativa no desempenho econômico em empresas de capital aberto no Brasil**. 2008. 156 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.
- DROBETZ, W. SCHILLHOFER, A. ZIMMERMANN, H. Corporate Governance and Expected Stock. **European Financial Management**, V. 10, n. 2, p. 205-378, 2004.
- IBGC. **Código das melhores práticas de governança corporativa**. 5.ed. São Paulo, 2015.
- HOJI, M. **Administração Financeira e Orçamentária**. 9ªed, São Paulo: Atlas, 2010.
- NORMA E PROCEDIMENTO DE CONTABILIDADE (NPC). **NPC 27 - Demonstrações Contábeis - Apresentação e Divulgações**, 2005. Disponível em: <<https://www.ibracon.com.br>>. Acessado em: jun. 2018.
- MARTINS, C. L. **As poison pills e a proteção conferida aos acionistas minoritários no Brasil**. 2015. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Direito). Instituto de Ensino e Pesquisa -Insper, São Paulo, 2015.
- MARTINS, O. R. S. **O endividamento bancário e a qualidade da informação financeira: um estudo para o caso português**. 2007. 76 f. Tese (Mestrado em Ciências Empresariais). Universidade do Porto, Porto, 2007.
- MATARAZZO, D. C. **Análise Financeira de Balanços. Abordagem Gerencial**. 7º ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.
- MOURA, G.D. ZILIOOTTO, K. Mazzioni S. Fatores determinantes da qualidade da informação contábil em companhias abertas listadas na BM&FBovespa. **Revista Contabilidade e Organizações**, V. 10, n. 27, p. 19-30, 2016.
- JACQUES, E. A.; RESKE FILHO, A. Controle interno como suporte estratégico ao processo de gestão. **Revista Eletrônica de Contabilidade**, v.4, n.1, p. 83-112, 2004

- LA PORTA, R et al. Investor protection and corporate valuation. **The Journal of Finance**. V. 57, n.3, 2002. Disponível em: < <https://dash.harvard.edu/>>. Acesso em: out. de 2018.
- LASSOUED, N. ELIMIR, A. E. Portfolio selection: does corporate governance matter? **The international journal of business in society**, V. 12, In. 5, p.701-713, 2012. Disponível em: < <https://www.emeraldinsight.com>>. Acesso em: abr. de 2018.
- MAHDAVI, G. DARYAEI, A. A. Factors affecting the audit process and social theories. **The International Journal of Business in Society**, V. 17, n. 4, p.770-786, 2017. Disponível em: < <https://www.emeraldinsight.com>>. Acesso em: abr. de 2018.
- MARQUES, V. A. **Qualidade das informações contábeis e o ambiente regulatório**. 2016. 201 f. Tese (Doutorado em Administração). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.
- MATSUMOTO, A. S.; PARREIRA, E. M. Uma pesquisa sobre o Gerenciamento de Resultados Contábeis: Causas e Consequências. **Revista Contabilidade, Gestão e Governança**. V. 10, n. 1, 2007. Disponível em: < <http://portal.uel.br/home/>>. Acesso em: abr. de 2018.
- PAYNE, A. Corporate governance in the USA and Europe: they are closer than you might think. **Corporate Governance: The international journal of business in society**, V. 6, n. 1, p.69-71, 2006.
- ROSSONI, L. MACHADO-DA-SILVA, C. Institucionalismo organizacional e práticas de governança corporativa. **Revista de Administração Contemporânea**, V. 14, n. 7, p. 173-198, 2010.
- SHANK, T. HILL, R. P. Do investors benefit from good corporate governance? **The international journal of business in society**, V. 13, n. 4, p.384-396. 2013. Disponível em: <<https://www.emeraldinsight.com>>. Acesso em: abr de 2018.
- SILVEIRA, A. M. **Governança corporativa no Brasil e no mundo: teoria e prática**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2015.
- TUCKMAN, B. **Conducting educational research**. 5º ed.Laham: Harcourt Brace College Publishers, 1994.
- VALENTE, N. T. Z. FUJINO, A. Atributos e dimensões de qualidade da informação nas Ciências Contábeis e na Ciência da Informação: um estudo comparativo. **Revista Perspectiva da Ciência da Informação**. V. 21, n. 2, p. 141-167, 2016.
- VIEIRA, S. F. A. et Al. A importância e a adoção das práticas de governança corporativa a luz do princípio da transparência: um estudo de caso de uma empresa do setor de não tecidos. **Revista Perspectiva**, V. 39, n. 146, p. 137-149, 2015.
- WAZLAWICK, R. S. **Engenharia de Software: Conceitos e Práticas**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2013.